



» Entrevista | **DAVID DUARTE** | DOUTOR EM SEGURANÇA DE TRÂNSITO E PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO (IST)

Ao *CB Poder*, especialista colocou a falta de infraestrutura e manutenção das estradas e rodovias como um dos culpados pelo alto número. Além disso, alertou os motoristas para alguns comportamentos imprudentes

“A situação do Brasil é muito grave”

» LUIS FELYPE RODRIGUES*

“As nossas rodovias são precárias e perigosas”, é como avaliou o doutor em segurança de trânsito e presidente do Instituto Brasileiro de Segurança no Trânsito (IST), David Duarte, durante o programa *CB.Poder* — parceria entre o *Correio* e a *TV Brasília* — de ontem. Em entrevista conduzida pelos jornalistas Roberto Fonseca e Arthur de Souza, o especialista destacou que nas estradas do Brasil há um déficit de infraestrutura. “É preciso que a gente olhe mais toda a questão de manutenção”, pontuou.

Esse final de ano está sendo marcado por inúmeras tragédias de proporções gigantescas, como a ponte que caiu no Maranhão e o acidente na BR-116, onde pelo menos 41 pessoas morreram. Por que essas tragédias estão acontecendo? Onde o Brasil está errando?

A situação do Brasil é muito grave. Ele oscila entre o terceiro e o quarto país que mais mata no trânsito. Só perdemos para a Índia e China. Antes a gente perdia em número de mortes, nesse campeonato funesto, para a Rússia. É uma situação realmente bastante difícil. Pelos números que conhecemos, temos cerca de 40 mil mortos todos os anos — causados por acidentes de trânsito —, um milhão de feridos, e cerca de 250 a 300 mil pessoas ficam com lesões irreversíveis. É quase um cenário de guerra. Um dos motivos para isso é que a nossa infraestrutura é deficiente, tanto nas rodovias quanto nas cidades. Temos um déficit de infraestrutura, cidades que tenham uma convivência entre pedestres, ciclistas, motociclistas e os automóveis e os outros veículos automotores.

Em relação aos acidentes de trânsito, os condutores também têm parcela de culpa?

A gente tem um problema de comportamento, tem a fiscalização que é deficiente, mas os condutores, todos nós abusamos no trânsito, seja da velocidade, do consumo de álcool, além do comportamento. O trânsito

PEDRO SANTANA / CB



brasileiro, em vez de ser colaborativo, é muito mais competitivo.

Os motociclistas são as principais vítimas do trânsito?

São. Para termos uma ideia, considerando o Brasil como um todo, mais da metade dos mortos no trânsito, atualmente, são motociclistas. 80% de todas as lesões irreversíveis, aquela pessoa que fica com a chamada invalidez permanente, que vai para uma cadeira de rodas, etc. Ou seja, 8 em cada 10 pessoas que têm esse tipo de lesão no trânsito são motociclistas.

Qual avaliação o senhor faz para a infraestrutura do DF?

Nos anos 90 tínhamos cerca de 700 mortos por ano na cidade — em acidentes de trânsito —, atualmente temos menos da metade disso. Avançamos bastante com campanhas de conscientização e fiscalização, o que ainda estamos devendo. O Departamento de Trânsito do DF (Detran-DF) e a Polícia Militar do DF têm feito um bom trabalho de fiscalização e atualmente temos

Um dos motivos para isso é que a nossa infraestrutura é deficiente. Temos um déficit de infraestrutura, cidades que tenham uma convivência entre pedestres, ciclistas, motociclistas e os automóveis.”

cerca de 250 óbitos por ano. Mas tem muitos feridos, muitas motos, e tem muita gente que pilota moto e dirige carro sem habilitação, sem cuidados.

Falando sobre a questão da ponte que desabou no Maranhão, a maioria das pontes e viadutos que temos atualmente foi construída há mais de 50 anos. Como que uma ponte cai e ninguém faz nada?

Pois é, quem viu os vídeos circulando na internet percebeu que isso estava anunciado. Existem pontes nos Estados Unidos e na Europa que têm 200, 300, 500 anos. Tem um manual de manutenção, igual quando você compra. Aqui em Brasília, a gente se lembra que há cerca de oito anos atrás, mais

da carga e a intensidade do uso. Se a gente não olhar para isso, a coisa entra em colapso.

Um debate que voltou a ganhar destaque nos últimos dias é a privatização das rodovias. O senhor acredita que a privatização das rodovias é a saída para melhorar o trânsito?

É uma das possíveis saídas e interessante, porque a ideia de rodovia pedagiada é a seguinte: quem usa paga. Quer dizer, a rodovia precisa de manutenção, custa caro essa manutenção, etc. Então, quem está usando aquele equipamento público deve contribuir para a sua manutenção. Essa é a primeira razão. A segunda é que, infelizmente, o Estado brasileiro hoje, e eu digo União, estados e municípios, tem enormes dificuldades financeiras para manutenção de equipamentos, e o Estado tem que cuidar ainda de saúde, de segurança, enfim, de uma série de coisas.

*Estagiário sob a supervisão de Renato Souza

Motorista se entrega à polícia

» DENYS LACERDA

O motorista da carreta suspeito de provocar o acidente na madrugada do último sábado, na BR-116, em Teófilo Otoni, no Vale do Mucuri, se entregou ontem na Delegacia de Polícia Civil da cidade. O suspeito estava foragido desde o dia do acidente e se entregou acompanhado do advogado. Na ocasião do acidente, 41 pessoas morreram. A colisão envolveu uma carreta bitrem, um ônibus e um carro de passeio. Em uma entrevista coletiva no domingo (22), a Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) informou que o motorista da carreta estava com a carteira de habilitação (CNH) suspensa desde 2022, quando se recusou a realizar teste do bafômetro em uma blitz da Lei Seca em Mantena, próximo à divisa com o Espírito Santo.

O acidente

De acordo com a Polícia Rodoviária Federal (PRF), acredita-se que um grande bloco de granito se soltou da carroceria da carreta e atingiu o ônibus, que seguia na rodovia, em sentido contrário. O carro se chocou com a traseira da carreta em seguida, deixando os três ocupantes feridos com lesões consideradas graves. Familiares das vítimas compareceram ontem ao Instituto Médico Legal (IML), em Belo Horizonte, para identificar as 41 vítimas. Em nota, a Emtram lamentou a tragédia e disse que o ônibus trafegava em condição regular, pois “estava com sua revisão em dia e pneus novos, além de possuir sistema de monitoramento”. “A Emtram está à disposição das autoridades e colaborando com toda a investigação. A Polícia Rodoviária Federal já está em posse de vídeo com as imagens das câmeras de trânsito para elucidar as causas do acidente”, informou. Familiares das vítimas do acidente compareceram ontem ao Instituto Médico Legal (IML), em Belo Horizonte, para identificar as 41 vítimas. Até o momento, 12 corpos foram identificados, cinco foram liberados e quatro se encontram no laboratório. Ainda falta a liberação de 35 corpos pelo IML.

A rodovia onde ocorreu o mais grave acidente de trânsito no país também ostenta um recorde indesejável. Segundo dados da Confederação Nacional dos Transportes (CNT), por meio do Painel de Acidentes Rodoviários 2023, a BR-116 foi considerada a mais letal de 2023. A estrada liga o extremo sul do país, na fronteira com o Uruguai, até Fortaleza (CE). Somente no ano passado, foram registradas 736 mortes ocasionadas por acidentes rodoviários na BR-116, o que representa um crescimento expressivo de 15,3% em relação ao ano anterior, quando foram contabilizadas 640 vítimas. O avanço deste número foi maior do que o da BR-101, que ficou em segundo lugar, com variação de 9,6% e 661 mortes, e da BR-163, que aparece na sequência, com 10,4% de crescimento e 244 pessoas mortas.

Estrutura de ponte que ruiu será demolida

» EDUARDA ESPOSITO

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) instaurou uma sindicância para investigar as causas do desabamento da Ponte Juscelino Kubitschek de Oliveira, que liga o Maranhão ao Tocantins, e possíveis responsabilidades. A autarquia também decretou situação de emergência para facilitar os trâmites para a atuação das equipes. Ao menos 16 pessoas seguem desaparecidas: três crianças (3 e 11 anos), duas mulheres, um mototaxista e sua passageira, um motociclista, o motorista de um veículo de passeio Citroen C3, três pessoas que estavam em uma caminhonete S10, dois motoristas de caminhões que transportavam ácido sulfúrico, um motorista de caminhão de defensivos agrícolas, um motorista de caminhão de MDF e um casal que estava em uma moto Triton. Ao todo 10 veículos,

entre carros, caminhões e motocicletas, foram atingidos com o desabamento. O que sobrou da ponte será demolido e haverá, de forma imediata, a contratação de uma nova estrutura sobre o Rio Tocantins.

O Dnit afirmou que “técnicos atuam de forma emergencial desde o primeiro momento e já foram enviados ao local para fazer uma avaliação e apontar as possíveis causas do acidente”.

“O órgão dispõe de todos os recursos técnicos e financeiros para a reconstrução da estrutura. O prazo estipulado para a entrega da obra é de 12 meses. O custo estimado está entre R\$ 100 a R\$ 150 milhões para as ações de reconstrução”, declarou o Dnit ao *Correio*, em nota. Ontem, ocorreu no local a visita do Ministro dos Transportes, Renan Filho, do Diretor Geral do Dnit, Fabrício Galvão e dos Governadores do Tocantins e Maranhão, Wanderlei Barbosa e Carlos Brandão.

As autoridades foram até o local da tragédia para acompanhar as buscas e prestar solidariedade às populações dos dois municípios: Aguiarnópolis (TO) e Estreito (MA).

Em vídeo publicado nas redes sociais, Renan Filho informou que entrou em contato com o ministro da Casa Civil, Rui Costa, e com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva para “para que a gente possa estar presente nesse momento de dificuldade”, disse.

Avisos

O Dnit afirmou que estava ciente das condições da ponte e que havia um contrato de manutenção por meio do Programa de Manutenção e Reabilitação de Estruturas (PROARTE), no valor de R\$ 3,5 milhões em 2023.

O órgão declarou haver ainda outro contrato de manutenção da BR-226/TO com vigência até julho de 2026. Além

Reprodução/Redes sociais



Estrutura que entrou em colapso foi inaugurada na década de 60

disso, o Dnit ainda teve uma licitação fracassada em maio deste ano, a autarquia publicou um edital de aproximadamente R\$ 13 milhões, para “empresa especializada para elaboração

dos estudos preliminares, projeto básico e executivo de engenharia e execução das obras de reabilitação” da ponte que caiu, mas nenhuma empresa venceu a licitação.